

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: CULTURA DE RUA E SUA DIVERSALIDADE: EXPRESSÃO, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Área temática: Pesquisa - Linguística, Letras e Artes

PEDRO, Cristian dos Santos Gomes (05368635125@academico.uems.br); **BESSA-OLIVEIRA**, Marcos Antônio (marcosbessa@uems.br)

¹ – Acadêmica de licenciatura em Dança, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária Santo Amaro – Campo Grande, MS.

² – Doutor em Artes Visuais e UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Professor nos cursos de Dança e Teatro e PROFEDUC. É membro do NAV(r)E – Núcleo de Artes Visuais em (re)Verificações Epistemológicas – UEMS/CNPq.

Coordenador do NAV(r)E

A cultura de rua é um fenômeno sociocultural plural e dinâmico que emerge dos territórios periféricos como forma de resistência, expressão artística e afirmação identitária. Abrangindo manifestações como o Hip Hop, Capoeira, Vogue e Ballroom, entre outras práticas que articulam com as vivências cotidianas de jovens e coletivos urbanos marginalizados pelo sistema hegemônico. Mais que um conjunto de expressões artísticas, a cultura de rua constitui linguagem própria, comunicando dores, potências e sonhos de quem habita as bordas das cidades. Ao mesmo tempo, questiona modelos normativos de arte, comportamento e ocupação dos espaços públicos, propondo novas formas de existência e convivência. O conceito de “Diversalidade” aqui proposto a partir do pensar-sendo descolonial, se refere à diversidade plural existente dentro da própria cultura de rua — marcada por diferentes trajetórias, gêneros, etnias, sexualidades e territorialidades —, compreendidos na horizontalidade. Nesse sentido, falar de diversidade é reconhecer que não há uma única forma de ser e viver a cultura de rua, mas múltiplas vozes que se entrecruzam em constante diálogo e conflito. Essa pluralidade também revela a potência política da cultura de rua que se torna mecanismo de mediação de educação, transformação social e combate às desigualdades. Dessa forma, este trabalho apresenta um recorte de um estudo que mostra a pertinência de se estudar a cultura de rua e suas manifestações em suas diversidades como é também um exercício de escuta, sensibilidade e valorização dos saberes produzidos fora dos espaços institucionalizados. Trata-se, objetivamente, de compreender os territórios como lugares de criação e resistência, rompendo com lógicas coloniais que historicamente silenciaram essas expressões. Pois, a cultura de rua, portanto, é um campo fértil para práticas descolonizadoras, que conectam arte, política e vida cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Educação Cultural, Episteme Descolonial.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Deus pela saúde, oportunidade para estudar, meu orientador pela confiança, CNPq pelo apoio da bolsa e à UEMS por disponibilizar o espaço para o curso de Dança.